

Apresentação

Presentation

Presentación

KARINA ROUSSENG DAL PONT¹
(ORGANIZADORA)

APRESENTAR UM DOSSIÊ QUE DISCORRE SOBRE TEMÁTICAS E OBJETOS de estudo tão caros à educação pelas imagens e suas geografias é um convite a refletirmos sobre como produzimos uma leitura de mundo. Ao colocar-se sobre a mesa questões-problema, e investigações com as geografias, imagens e educação precisamos nos colocar atentos a três movimentos: o primeiro que é de questionar as imagens, e buscar mapear o que nos oferecem; segundo de *desmontar as imagens* (como nos inspira Georges Didi-Huberman) na busca por certa experiência de abertura (o que ela, a imagem, nos dá a ver?) corroborando com a produção de uma “ética do olhar”; e o terceiro movimento se relaciona à *montagem das imagens*, tocando os fazeres sensíveis e questionando as certezas e verdades das nossas experiências com as imagens numa lógica de composição para a constituição de outras visualidades geográficas.

Isso é o que os seis artigos apresentam em comum ao questionar as imagens e se lançar ao movimento de montagem/composição de outras visualidades, seja no encontro com a arte contemporânea, com o cinema ou fotografias. São encontros pela mediação de dispositivos como possibilidades de abrir as imagens hegemônicas experimentando o que não vemos, o que não é dado a priori, para que possam ser remontadas de outras formas. Aguçando a potência do olhar e do pensamento

1. Universidade Federal do Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9286-2158>. E-mail: karinapont@ufpr.br.

sobre os espaços que tanto nos faz falta no consumo das imagens na contemporaneidade. Também é uma forma de produzir atenção ao modo de como nos educam as imagens. Compreendendo que *estar atento é estar no que se faz, no que se lê, no que se diz, plenamente de corpo e alma*, segundo Jorge Larrosa e Karen Rechia. Cada artigo, a seu modo combina modos de combater o efeito arrasador das tecnologias da distração. Contra tudo que impede a experiência e a presença nos *espaços escolares e seus cotidianos*, na Educação Infantil e *a rotina escolar*, com as *pesquisas de doutorado*, nos modos de *percorrer e dar a ver as cidades* e/ou de como se produz uma *pedagogia e geografia de cinema*. Esses exercícios, apresentados pelos autores e autoras, tem a ver com a generosidade ao oferecer tempo, espaço, e materialidades para os estudos. Incita-se o olhar, deixando-o atento, fazendo o corpo e o pensamento deslizarem pelas leituras por entre imagens e geografias.

Se a atenção precisa ser educada, quais procedimentos, modos e maneiras produzem essa educação da atenção? Se, como nos ensina Paulo Freire, nos educamos com e no mundo, qual o sentido das imagens, das obras e dos processos de artistas da arte contemporânea para compor exercícios de atenção ao mundo e a educação geográfica?

As processualidades das pesquisas apresentadas nos dão pistas de como educar a atenção, e perceber quais geografias nos atravessam ao percorrermos as ruas, praças, e as escolas. Ao identificarmos *semelhanças e diferenças nos modos de viver, pensar e habitar territórios*, como nos instiga a pensar Maria Celeste Martins. Incita-se o olhar, deixando-o atento, fazendo o corpo e o pensamento deslizar pelas práticas consolidadas na educação.

Os artigos apresentados neste Dossiê visam mais experimentações com as imagens e sua produção afastando a explicação, ou facilitação de aprendizagens. Trata-se de apostas sobre a importância *dos pequenos acontecimentos*, como nos diz a escritora Carol Saavedra. Pequenos acontecimentos dados pelos encontros com as escolas, as cidades, as pesquisas, com o cinema e arte contemporânea, com as materialidades apresentadas e os estranhamentos, que tecem intensidades. De conseguir ver o que não é evidente na/pela imagem com esses pequenos exercícios de desmontagem e montagem. De contribuir para composição de exercícios de atenção num tempo em que a atenção é pulverizada, justamente pela sobreposição e efemeridade das imagens. De produzir derivações subjetivas com esses encontros para abrir espaços na/com a educação geográfica, oferecendo e criando outras formas de ler, compreender, e assim aumentar as leituras do mundo.